

Os usos do “onde” na língua falada e escrita do português brasileiro

Tatiane Xavier da Silva¹

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Assú, Rio Grande do Norte, 59650-000, Brasil

tatiane_284@hotmail.com

RESUMO: O artigo apresenta um estudo sobre os usos do “onde” no Português Contemporâneo, correlacionados a fatores sociais: idade, escolaridade e sexo, a partir dos *corpora* Discurso & Gramática (D&G) – a língua falada e escrita na cidade de Natal/RN, do Rio de Janeiro/RJ, de Juiz de Fora/MG e do Rio Grande/RS. Esses usos são considerados numa perspectiva funcionalista, que abriga o princípio da gramaticalização. Os dados analisados evidenciam o caráter multifuncional do “onde” na língua, pois, sentidos emergentes lhe são aferidos além de espaço físico, motivados pela necessidade de comunicação, como tempo e texto.

0 INTRODUÇÃO

Já é notório que o uso efetivo da linguagem pelos falantes pode modificar a estrutura da língua, fazendo com que algumas palavras, que antes desempenhavam apenas uma função, passem a ser usadas com mais de um sentido servindo a um determinado propósito comunicativo. Acredita-se que os diversos usos que vêm sendo atribuídos ao item *onde* se configura como um caso dessa modificação. Assim, este artigo objetiva demonstrar que no português contemporâneo o *onde* apresenta uma ampla gama de significados ao lado do seu sentido básico de espaço físico, como tempo e texto, que se correlacionam a fatores sociais: idade, escolaridade e sexo.

Nas gramáticas tradicionais, doravante GTs, o item *onde* é classificado como “advérbio de lugar” ou “advérbio relativo” (CUNHA, 2001). Ou ainda como “advérbio pronominal”, aquele que, pela sua origem ou significação, se prende a nomes ou pronomes (BECHARA, 2005). Logo, nota-se diferenças nas próprias GTs no tocante à classificação desse item, embora exista plena conformidade quanto à sua noção de locativo. No entanto, numa investigação realizada por Xavier da Silva (2010) verificou-se que o *onde*, tanto na modalidade oral quanto na escrita, é constantemente empregado com sentidos de locativo virtual, de tempo, de posse e até mesmo para preencher o vazio de uma pausa prosódica.

1 SUPORTE TEÓRICO

Em linhas gerais, o funcionalismo contemporâneo caracteriza-se por conceber a linguagem como um instrumento de interação social e pelo seu interesse em estudar como as pessoas fazem uso da língua. Deste modo, defende que para se praticar a análise da estrutura gramatical, faz-se necessário também analisar o uso que os falantes fazem da língua na situação real de comunicação, destacando, pois, a função que essa estrutura exerce nas interações diárias.

Nessa perspectiva, deve-se pensar a gramática como uma parte constituinte do discurso e não fora dele, ou como algo oposto. Du Bois (1993, p.11) reforça essa ideia, com a afirmativa “o discurso molda a gramática e a gramática molda o discurso”, ou seja, há uma relação intrínseca de interdependência entre a gramática e o discurso: não se pode pensá-la fora do contexto de uso, já que é o contexto que motiva as diferentes estruturas sintáticas.

1.1. Gramaticalização

A gramaticalização propõe explicar os casos de variação e mudança pelas quais um item lexical ou uma forma gramatical passa, assumindo outros sentidos e funções. Tomando por base a definição de Hopper & Traugott (2003, p.xv), é definida como o processo pelo qual “itens gramaticais e construções passam, em determinados contextos linguísticos, a servir a funções gramaticais, e, uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver novas funções gramaticais”. Assim, somos levados a pensar sobre o princípio, apresentado por Werner e Kaplan (1963, p.403) chamado *princípio da exploração de velhos meios para novas funções*: quando fenômenos menos concretos e mais difíceis de serem conceptualizados vêm ser referidos por conceitos concretos.

Segundo Heine (1991), há uma regularidade no processo de extensão semântica, a qual é elucidada numa escala unidirecional que indica:

PESSOA > OBJETO > ATIVIDADE > ESPAÇO > TEMPO > QUALIDADE

As categorias conceptuais dessa escala apresentam grau crescente de *abstratividade* e constituem entidades prototípicas que, para estruturação de nossa experiência, representam domínios importantes. Mas não é necessário que o item linguístico passe por todas as categorias da escala, iniciando, à direita, por PESSOA até chegar à QUALIDADE, quando ele cumpre, pelo menos, duas categorias da trajetória, ele já pode ser considerado como resultante de um processo de transferência de sentido. Por exemplo, o que acontece com o nome *pé*, que constitui uma parte do corpo da PESSOA, passa a se referir a uma parte de um OBJETO em *pé de cadeira*.

Hopper e Traugott (2003), conceituando a unidirecionalidade, ressaltam a importância de considerar a peculiaridade dos contextos discursivos que propiciam a gramaticalização e asseguram que não é direta a passagem de *[lexical]* > *[gramatical]*. Desse modo, concebem que, na gramaticalização de itens lexicais para morfema, é necessário primeiramente que eles exerçam funções essencialmente discursivas e depois se tornem sintaticamente fixos. Segundo os autores, a postulação básica, “é que existe uma relação entre dois estágios A e B, tal que A ocorra antes de B, mas não o inverso. Isso é o que se entende por unidirecionalidade” (HOPPER; TRAUGOTT, 2003, p.100).

2 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, são utilizadas amostras textuais da língua em uso no português contemporâneo retiradas das quatro regiões brasileiras que formam os *Corpora* D&G. Descrevendo os usos, primeiramente, a partir de uma abordagem quantitativa e, com base nela, realizar uma análise qualitativa.

Verificou-se as ocorrências do *onde* em depoimentos versados nos cinco gêneros textuais nas modalidades oral e escrito – narrativa de experiência pessoal, narrativa recontada, descrição de local, relato de procedimento e relato de opinião – sendo que um mesmo informante oferece 10 textos, distribuídos proporcionalmente por sexo e pela escolaridade¹: Alfabetização (5-8 anos); 4ª série do Ensino Fundamental (9-11 anos); 8ª série do Ensino Fundamental (13-16 anos); 3ª série do Segundo Grau (18-20 anos), último ano do Terceiro Grau (acima de 23 anos), totalizando 800 depoimentos.

Como variável dependente, trabalha-se com o item *onde* considerando os usos: relativo locativo, adverbial locativo, pronominal locativo, locativo virtual, temporal, sequencializador, substituinte, preenchedor e possuinte. E como independentes, com os elementos sintáticos, semânticos, pragmático-discursivos que o contextualizam.

3 A MULTIFUNCIONALIDADE DO “ONDE”

Nos resultados, apresenta-se uma síntese do comportamento multifuncional do item lingüístico *onde* no atual português brasileiro. Os tipos foram divididos, por percentual de frequência e grau de abstratividade, em três sub-sessões: a) *onde* espacial, tipos mais concretos e descritos conforme a norma, corresponde aos usos como *relativo locativo*, *adverbial locativo*, *pronominal locativo* e *locativo virtual*, este ainda pode ser admitido entre os espaciais; b) *onde* temporal, corresponde ao uso no qual o espaço concreto passa a representar o tempo abstrato; c) *onde* textual, tipos mais abstratos nos quais a base semântica do item *onde* se encontra enfraquecida, corresponde aos usos como *sequencializador*, *substituinte*, *preenchedor* e *possuinte*.

3.1. Onde espacial

Com sentido espacial, servindo para referenciar um lugar concreto (espaço físico), o *onde* pode ser empregado como: *relativo locativo*, *adverbial locativo*, *pronominal locativo*, apresentados respectivamente em (01), (02) e (03):

(01) Contexto: churrasco na casa de um amigo

Eu tenho um amigo chamado Gerson e um dia me chamou para um churrasco na sua casa. Chegando lá *encontrei umas sete oito pessoas, inclusive um cara que eu conhecia do Fórum onde* eu trabalho.

Terceiro, Feminino, Escrito, Juiz de Fora/MG

(02) Contexto: descrição da catedral

... que tá certo que ... só um pouquinho de ciúme ... vai ... não aquele ciúme doentio ... *que é ... assim né? “pra onde (a) você vai? você tá olhando pra onde (b)? você tava olhando pra aquela menina?” num sei quê ...*

Oitava, Feminino, Oral, Natal/RN

¹ Atualmente na educação brasileira o termo série foi substituído por ano, por exemplo, a antiga 4ª série passou a ser chamada de 5º ano. No nosso trabalho mantivemos o termo devido os *corpora* terem sido constituídos antes dessa mudança.

(03) Contexto: viagem a Porto Alegre

... quando nós chegamos em Porto Alegre... tinha uma fila de vinte e três pessoas na minha frente... vinte e três pessoas... tu imagina... pra *fazer uma inscrição... onde tu precisa de informação de:... de dados... tu precisa dar todos os teus dados pra pessoa... tu precisa conciliar horários...*

Terceiro, Feminino, Oral, Rio Grande/RS

Nas amostras (01), (02) e (03), o item *onde* ocorre em seu sentido básico, que, segundo sua etimologia, indica um espaço físico, seja retomando-o anaforicamente ou não. Tem-se na primeira ocorrência o *onde* como *relativo locativo*, retomando a expressão “do Fórum”, que se trata de um espaço concreto; na segunda empregado como *adverbial locativo*, funcionando como uma *locução adverbial* em (a) e (b); e, na terceira, como *pronominal locativo*, recuperando anaforicamente o SN “uma inscrição” e expressa como uma localização. Esses três primeiros tipos de usos do *onde* são compatíveis com a norma padrão do português brasileiro.

Em outros contextos, o item *onde* passa a referenciar um lugar menos concreto, assumindo, pois, uma função diferente da original. Sua base semântica é alterada, codificando ainda um espaço virtual, utilizando da projeção mental para ser recuperado, como se ver em (04):

(04) Contexto: O acampamento

Das várias experiências que eu passei houve uma que eu *nunca esqueço. Foi uma experiência onde eu aprendi realmente* o que é solidariedade, e foi também a primeira vez que dormi fora de casa.

Oitava, Masculino, Escrita, Natal/RN

Em (04), o *onde* retoma o SN “uma experiência”, nesse caso o seu referente não trata-se de um espaço físico concreto, palpável. O informante utiliza-o para localizar uma emoção, um sentimento que só pode ser recuperado pela ativação da sua projeção mental, é um uso que está no domínio das ideias, típico de um espaço virtual, funciona sintaticamente como um *pronomine relativo*. Do ponto de vista semântico, embora tenha um referente menos concreto, ainda assim persiste o sentido espacial. É partir do uso do item *onde* como *locativo virtual* que inicia sua trajetória de abstratização.

3.2. Onde Temporal

Nesse tipo de uso, o conceito de tempo é estruturado a partir do conceito de espaço, pois se percebe que o informante, ao utilizar o *onde* para referir o tempo, tenta constituir uma espécie de linha demarcadora, narrando os acontecimentos numa sequência temporal.

(05) Contexto: um retiro no carnaval

I: é ... eu vou: tem uma experiência que marcou a minha vida ... *foi no mês de fevereiro ... no feriadão do carnaval onde a gente fez um retiro para ... pra uma praia de Coqueiros ... fica depois de Touros ... primeiro ... de bom que aconteceu foi que eu não esperava por essa viagem né ...*

Terceiro, Feminino, Oral, Natal/RN

Na amostra (05), o emprego do item *onde* recupera um momento no tempo ‘o feriado de carnaval’. Nos casos em que o item pode funcionar como a conjunção temporal *quando*, verifica-se, além da mudança metafórica de natureza semântica, também uma mudança na função de natureza sintática.

3.3. Onde Textual

A análise dos quatro *corpora* ainda permitiu constatar que o item linguístico *onde* continua codificando outros sentidos mais abstratos, atingindo a categoria TEXTO, chegando ao grau máximo de abstratização. Foram verificados usos textuais do *onde* como *sequencializador*, *substituente*, *preenchedor* e *substituente*, conforme podemos ver, respectivamente, nas amostras (06) a (09):

(06) Contexto: O futebol brasileiro

Mais daí surgiu interesses em colocar *nosso futebol no lugar de destaque*, **onde** *a cada ano vem perdendo* mais e mais credibilidade por parte da imprensa internacional está difícil.

Terceiro, Masculino, Escrita, Natal/RN

(07) Contexto: conhecimento sobre técnica vocal.

Em primeiro lugar é preciso ter um controle respiratório, **onde** *na música chamamos* esta de respiração diafragmática que é feita da seguinte maneira:

Segundo, Feminino, Escrita, Rio Grande/RS

(08) Contexto: Descrição da cozinha

... num sei quê ... esses temperos ... é onde (a) ... é onde (b) a nossa ... é onde (c) minha mãe e todas as minhas tias passam a maior parte do dia ... porque é uma prole pra alimentar ... (é sabe) um batalhão ... tem ... um fogão na parede de fundo ...

Oitava, Masculino, Oral, Natal/RN

(09) Contexto: Justiça do Brasil

Num país como o Brasil onde a justiça é falha nunca poderá implantar a pena de morte. Muitas pessoas morreriam inocentes e só morreria os pobres.

Oitava, Masculino, Escrita, Natal/RN

O *onde* na amostra (06) está sendo usado numa situação hipotética, funcionando como uma conjunção que estabelece conexão entre as orações, ou seja, como um *sequencializador*. Em (07), o *onde* retoma a oração anterior, substituindo-a, passando o seu sentido básico de espaço físico por uma erosão semântica e ficando enfraquecido, funcionando como um *substituente*. Já na amostra (08), o informante preenche com o uso do *onde* uma pausa durante o período que raciocina para emitir novas informações, funcionando como um *preenchedor de pausa*. Em (09), há um ideia de posse no uso do *onde*, funcionando como o que denominamos de *possuente*. Neste estágio, o item *onde* tem uma função textual-discursiva, estando a serviço da construção de sentido do texto.

3.4. O onde e os aspectos sócio culturais

Correlacionando o item *onde* e os aspectos sócio culturais, foi constatado que os informantes com maior escolaridade (a idade está contida na escolaridade conforme mostra a metodologia) conservam mais seu uso canônico em três dos *corpora* – Natal/RN, Juiz de Fora/MG e Rio Grande/RS – somente no Rio de Janeiro/RJ os usos mais emergentes do item aparecem mais nessa escolaridade. No entanto, de modo geral, os resultados ainda foram surpreendentes, pois os usos emergentes do *onde* manifestam-se, inclusive, nos níveis mais elevados – Terceiro e Segundo grau, apresentam os usos *virtual*, *temporal*, *sequencializador* e *preenchedor*. Mesmo assim, a inovação ficou por conta da Oitava Série, exclusivamente nessa escolaridade, se apresentam todos os nove tipos do item linguístico *onde*; alguns deles, como o *substituente* e *possuente*, são usos exclusivos desta escolaridade. As escolaridades Alfabetização e Quarta série no D&G

potiguar e carioca, além dos usos canônicos, apresentam ainda usos emergentes como *temporal*, *locativo virtual* e *preenchedor*. Nos outros dois *corpora* somente obtiveram usos canônicos do item.

Considerando, então, a escolaridade (idade), pode-se observar que os usos do item linguístico *onde* estão mudando em tempo aparente, podendo tratar-se de uma mudança em progresso, embora as faixas etárias mais novas ainda sejam bastantes conservadoras. Isso faz-nos refletir sobre o processo de aquisição dos aspectos cognitivos relativos às noções espaciais na linguagem de que uma criança se apropria, preferindo conceitos mais concretos a usos mais abstratos.

No tocante à variável *sexo*, de modo geral nos quatro *corpora*, pode-se observar que as mulheres usam o item linguístico *onde* com mais frequência em relação aos homens. Quanto ao seu uso como espaço físico, também é mais comum entre as mulheres, a maioria das ocorrências correspondem aos usos que são prescritos nas GTs. Já os homens, apresentam os usos mais abstratos do item linguístico *onde* aparecem mais no sexo masculino, como por exemplo, de quatro usos do *onde* sequencializador, três deles foram empregados por homens. O *onde* possuente ocorreu somente na oitava série também por um aluno do sexo masculino.

CONCLUSÕES

Pelo exposto, constata-se que o item linguístico *onde* codifica uma ampla gama de significados no atual português brasileiro, o que atesta a sua multifuncionalidade na língua. Dessa forma, vimos nas quatro regiões pesquisadas que, tanto na língua falada quanto na escrita, outros sentidos como de *tempo*, *conectivo*, *preenchedor de pausas* e *posse* vêm sendo colocados ao lado do seu sentido básico de espaço físico, como *pronome relativo* ou *advérbio*.

Verifica-se também que para que esse fenômeno ocorra, há uma transferência de significados dos usos mais concretos do *onde* (relativo locativo, adverbial locativo, pronominal locativo) para usos menos concretos (locativo virtual), e seguindo essa linha de abstratização nos deparamos com usos cada vez mais abstratos (sequencializador, substituente, preenchedor e possuente). Portanto, podemos dizer que esse item se encontra em processo de gramaticalização, ou seja, passa por uma resignificação e/ou reestruturação.

Percebe-se ainda, que na atual conjuntura dos tipos emergentes do *onde*, os usos como locativo virtual e temporal, motivados pela situação comunicativa, podem vir com o aumento do uso gramaticalizar-se, pois, entre são os usos frequentes depois dos canônicos, mantendo destes fortes traços semânticos.

Os diferentes usos do item linguístico *onde* sofrem influências dos aspectos socioculturais – idade, escolaridade e sexo – dos informantes em relação aos diferentes usos do item linguístico *onde*. Examina-se que os usos emergentes do *onde* foram mais empregados por alunos da Oitava série e entre os homens. Já na escolaridade mais elevada, o Ensino Superior, os alunos utilizam-o em sua maioria com sentido de lugar físico, mas usos marginais como *temporal* e *substituente* ainda foram empregados por esses alunos. Deste modo, os alunos com menos idade estão variando os usos conservados pelos alunos de mais idade, atestando que a mudança do item *onde* se dá em tempo aparente.

Acredita-se que esse estudo sobre a multifuncionalidade do item *onde* no português brasileiro contribui para responder a questões que dizem respeito à ciência e a nossa língua, tais como: a emergência da gramática, a dinâmica atual da língua, a influência da fala na escrita, a relação entre gramática e cognição, etc. Corroborando com trabalhos ou pesquisas futuros que tenham interesse pelo funcionamento desse item, ou ainda, para a criação de uma gramática efetiva da língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- [2] CUNHA, A. G.; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. – 4ª ed. – Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.
- [3] DU BOIS, J. W. *Discourse and The ecology of grammar: strategy, grammaticization, and the locus*. Santa Barbara, Rice Symposium, MS: University of California, 1993.
- [4] GIVÓN, T. *Functionalism and grammar*. Philadelphia: Benjamins, 1995.
- [5] HEINE, B. et al. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.
- [6] HOPPER, P. J. *Emergent grammar*. *BLS* 13:139-157, 1987.
- [7] _____; TRAUGOTT, E. C. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- [8] MARTELOTTA, M. E. A mudança linguística In: FURTADO DA CUNHA, M. A.; OLIVEIRA, M. R. de; MARTELOTTA, M. E. (orgs.). *Linguística Funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003
- [9] XAVIER DA SILVA, T. *Os usos do “onde” na língua falada e escrita por alunos da educação básica na cidade de Natal/RN*. Monografia (Graduação em Letras UERN). Açu/RN, 2010.
- [10] WERNER, H.; KAPLAN, B. *Symbol-formation: an organismic developmental approach to language and the expression of thought*. New York/London/Sidney: Wiley, 1963.